



A VEZ DOS MUNICÍPIOS HIDROVIÁRIOS

Assim como hoje, no País, o maior desafio é encontrar caminhos para superar a grave conjuntura econômica, para os municípios gaúchos, localizados nas margens de rios e lagoas navegáveis, apresenta-se uma importante e estratégica oportunidade no sentido de promoverem o seu desenvolvimento econômico e social.

Cerca de 60 municípios são afortunados por contar ou estar próximos a terrenos ribeirinhos. Estes poderão se transformar em territórios produtivos, atraindo empreendimentos destinados às atividades portuárias, industriais, turísticas, culturais ou de lazer, cujas finalidades, se concretizadas, poderão gerar grandes benefícios para a população.

O exemplo que melhor comprova tal assertiva, é o desenvolvimento dos continentes europeu e norte americano que aconteceu, principalmente, através do aproveitamento dos rios.

Com sabedoria e competência, aqueles povos, além de preservarem esses recursos naturais, construíram canais artificiais e souberam colher os retornos econômicos decorrentes dos mesmos. Sem dúvida, o emprego de hidrovias se constitui na solução mais eficaz em transporte interior, associada à preservação ambiental.

O desenvolvimento do Brasil, ao contrário, da metade do século passado para cá, se deu através da construção maciça de rodovias, abafando, inclusive, as regiões que dispunham de recursos hidroviários, como foi o caso do Rio Grande do Sul. Aqui, os empreendimentos produtivos aconteceram às margens dos eixos rodoviários. A crítica e atual dependência do transporte sobre pneus, mais oneroso, mais poluente e menos seguro, é resultante dessa opção.

Foi com a visão voltada para os recursos naturais e aproveitando a comprovada experiência internacional na utilização dos rios que as entidades Famurs, Farsul, Fecomércio, Fiergs e as empresas usuárias do transporte hidroviário interior criaram a Associação Hidrovias do Rio Grande do Sul - **Hidrovias RS**. Trata-se de uma associação civil, sem fins lucrativos, com o objetivo de propor, divulgar e apoiar medidas para recuperar, conservar e adotar o uso seguro das vias navegáveis interiores visando o desenvolvimento dos seus territórios.

Não se trata, apenas, de transformar os municípios em meros corredores de trânsito, mas de transformá-los em plataformas de logística, atraindo empreendimentos, desenvolvendo o comércio, o setor produtivo e as atividades terciárias, como as de comunicação, informação e financeiras, agregando valor para beneficiar cada região e, principalmente, criando novos postos de trabalho.

Esses municípios hidroviários se comunicariam com o porto de Rio Grande, tanto por terra, como por água, o que elevaria a vantagem competitiva dos produtos gaúchos nos mercados globalizados, desde que, bem conduzida.

Para transformar essa potencialidade em geração de riqueza os municípios precisam se organizar e planejar, mantendo-se atentos às exigências e às mudanças da economia interna e mundial.

Um porto, seja marítimo ou interior, é porta de entrada e saída de mercadorias, gerando oportunidades industriais e comerciais.

Com a palavra os municípios.

Wilem Manteli

Diretor Presidente da Hidrovias RS
wmanteli@abtp.org.br (051) - 98148-9000

Associação Hidrovias do Rio Grande do Sul – Hidrovias RS
Av. Praia de Belas nº 2.266 sala 306 – Porto Alegre – RS – CEP 90110-000
Fones (51) 3022-3676 e 3061-9676 e-mail hidroviars@terra.com.br